

Homicídios no estado da Bahia: Espacialização das taxas brutas de mortalidade por 100 mil habitantes no período de 2000 – 2009.

Cláudio Luiz de Araújo Moura
Carlos Antônio de Souza Teles Santos
Edna Maria de Araújo
Joselisa Maria Chaves

Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba – UEFS, Av. Universitária, Km 13, Feira de Santana – Bahia – Brasil; Departamento de Exatas-PPGM/ Departamento de Saúde-NUDES {clamoura2006, ednakan, josimariachaves } @gmail.com; carlosateles@yahoo.com.br

Abstract. The homicide mortality has gained prominence in debates about its magnitude at the national level and more recently in the state of Bahia, which passes through an increasing mortality rates from this cause. This research analyzed descriptively mortality from homicide in the state of Bahia in the period from 2000 to 2009, through the spatial distribution of the 417 municipalities of this state by place of occurrence. Data were obtained in SIM - System Health Information - DATASUS agency of the Ministry of Health and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The methodology consisted of an inventory and analysis of bibliographic references that gave theoretical support for construction of geo-referenced maps from a database with epidemiological indicators of homicide rates and considering the International Classification of Diseases - ICD in its 10th revision. It was found through the spatialization that there was a descent of crude rates per 100 thousand inhabitants of homicide mortality over the study period, it was observed that several municipalities situated along the coast and in the northern region of the state, had rates above the national average. Only the central western Bahia got low rates. The results obtained through this research that epidemiological drew a picture for the state of Bahia, confirms the need for public policies aimed at reducing homicide rates, not only in the security infrastructure, but mainly with regard to the reduction of social inequalities , reaffirming the multifaceted phenomenon of homicide.

Palavras chave: mortality, geo-referenced. epidemiological, multifaceted, mortalidade, georeferenciados epidemiológico, multifacetado.

1. Introdução

No ano de 2000, estimou-se em aproximadamente 1,6 milhão o número de mortes violentas no mundo, gerando uma proporção de 28,8 por grupo de 100 mil habitantes. Os homicídios representaram um terço desse total, equivalendo a 8,8 mortes por 100 mil habitantes WHO (2002). Neste estudo observou-se que, no mundo, os suicídios respondem por metade das mortes violentas, enquanto os homicídios por um terço e as mortes relacionadas a guerras representam 18% do total. Já nas Américas, a situação se inverte. O índice de suicídios passa para oito por 100 mil habitantes, enquanto os homicídios sobem para cerca de 20 por 100 mil habitantes.

Para muitos organismos internacionais esses ambientes são considerados como semelhantes a espaços que sofrem o flagelo da guerra. O mesmo ocorrendo em grandes cidades do Brasil, onde se observa uma alta incidência de mortes por causas externas¹. Waiselfisz (2007) na pesquisa Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros divulgou resultados relacionados aos homicídios registrados entre os anos de 1999 a 2004, onde se evidenciou que o Brasil figura entre os 84 países do mundo, com taxa total de 27 homicídios por 100 mil habitantes, ocupando dessa forma a 4ª posição no *ranking* mundial, com taxas menores que a Colômbia e semelhantes às da Rússia e Venezuela.

Em 2011 foi divulgado o mapa dos homicídios do Brasil, Waiselfisz (2011), onde o Brasil melhora sua posição em relação ao ranking mundial dos homicídios, passando em 2008 para a 6ª colocação com taxa de 26,4 por 100 mil habitantes, permanecendo com taxas menores que Colômbia, Venezuela e El Salvador, porém distanciando-se da Rússia 7ª colocação, com taxa de 20,2 por 100 mil habitantes.

Paralelamente nota-se que nos últimos anos é chamada à atenção da opinião pública, com referência ao aumento das ocorrências de homicídios por causas externas, não só na esfera nacional, como também nas esferas estaduais e municipais. Segundo Waiselfisz (2007) o Estado da Bahia encontrava-se em 2002 na 17ª colocação entre os Estados no que se refere ao risco de homicídios por cem mil habitantes, passando em 2004 para a 22ª colocação com a taxa de 16,6 por cem mil habitantes. Já Lira (2007) apresentou o mapa de taxa de homicídios por cem mil habitantes para o ano de 2003, onde o Estado da Bahia figura entre os de taxas de 0,00 - 16,03.

Nesse contexto nota-se que a Bahia manteve o seu coeficiente abaixo da média nacional, porém no ano de 2008 passou para 8ª colocação, com taxa de 32,9 por 100 mil habitantes (Waiselfisz, 2011). Nesse mesmo trabalho Simões Filho, cidade com cerca de 114 mil habitantes, aparece com a 2ª maior taxa de homicídios no Brasil com 152,6 por 100 mil habitantes. Figuram também como destaque nacional por suas altas taxas de mortalidade, os municípios de Itabuna, 98,0 - 13ª colocação; Lauro de Freitas, 94,8 - 16ª colocação; Porto Seguro, 94,6 - 17ª colocação; Dias D'Ávila 91,9 - 22ª colocação; Eunápolis, 89,6 - 23ª colocação. Esses dados colocam o Estado da Bahia no cenário nacional da violência por homicídios, condição preocupante para essa população.

As transmissões nos meios de comunicação televisivo, radiofônicos e escritos demonstram que os índices de violência *a priori* têm aumentado ao longo dos últimos anos. Por outro lado, o planejamento no que se refere à segurança pública no estado da Bahia não evoluiu. Isso se reflete nas reivindicações da sociedade por soluções quanto ao aumento dos níveis de violência nos grandes centros urbanos.

¹ “causas externas de morbidade e mortalidade”, está contida na décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) capítulo XX, que se refere aos acidentes, envenenamento, queimadura, afogamento, homicídio etc.

Soma-se a isso a ampliação da malha urbana nos municípios. Essa ampliação se dá, em sua maioria, de forma desordenada, ou seja, sem planejamento quanto ao fenômeno de crescimento urbano, provocando ou possibilitando o aumento de instabilidades sociais e econômicas, favorecendo o aumento do índice de criminalidade. É possível que todos esses fatores possam explicar parte do aumento desses índices. Bursik (1993) acrescenta que, “o crime é mais provável em áreas nas quais as redes de controle público não oferecem serviços adequados” conforme teoria da desorganização social, esta que reformada poderia ajudar modificando essa realidade.

Esse estudo tem o propósito analisar a distribuição espacial da mortalidade por homicídio no estado da Bahia no período de 2000 a 2009 a partir de dados secundários adquiridos através no SIM – Sistema de Informações de Mortalidade do Datasus – Departamento de Informática do Sistema único de Saúde. A partir dos resultados obtidos através de métodos estatísticos e utilização do geoprocessamento em ambiente SIG, vislumbra-se colaborar com os principais setores governamentais na redução da incidência dos homicídios no Estado da Bahia. Este artigo é parte da Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós- graduação em modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

2. Metodologia de trabalho

Trata-se de estudo de caráter descritivo de corte transversal e de distribuição espacial onde foram utilizados dados retrospectivos de mortalidade por homicídios decorridos no Estado da Bahia, obtidos entre os anos de 2000 a 2009, os quais propiciaram distribuir espacialmente esses homicídios pelos coeficientes por cem mil habitantes, segundo o local de ocorrência. A unidade de análise utilizada foi o município.

2.1 Apresentação e organização dos dados

Foram utilizados dados secundários de mortalidade por homicídios, obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS - Departamento de Informática do SUS, órgão da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. Nesse sistema de registro são codificados os óbitos por homicídio segundo a CID – Classificação Internacional de Doenças na sua 10^o revisão entre os códigos X85 a Y09.

Os dados quantitativos da população dos 417 municípios do Estado da Bahia foram obtidos através do censo 2000 e estimativas dos anos seguintes até o ano 2009, disponíveis no IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

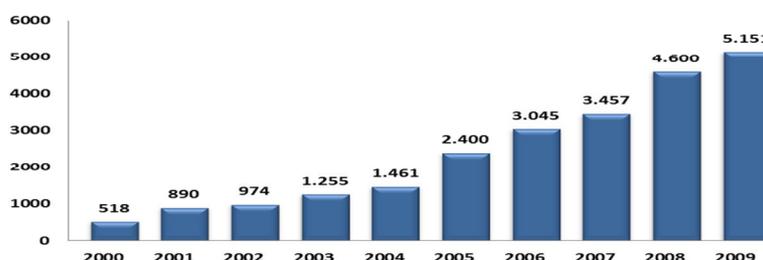
2.2 Espacialização dos dados

Com a disponibilidade da base cartográfica do Estado da Bahia, vetorizada em formato shape, adquirida do Núcleo de Geociências da UEFS efetuadas análises em ambiente de SIG, onde foram integrados os dados das variáveis que resultaram na elaboração de mapas coropléticos apresentando coeficientes de mortalidade por homicídios por 100 mil habitantes dos 417 municípios desse Estado. Para facilitar melhor análise dos dados, os coeficientes de mortalidade foram divididos em quartis, resultando em 4 estratos (0; 0 --| 10,0; 10,0 --| 27,0 e 27,0 --| ...).

3. Resultados e Discussão

Ocorreram 23.751 óbitos por homicídios no estado da Bahia entre os anos de 2000 a 2009, (Gráfico 01). Houve um comportamento linear ascendente quanto ao aumento dos números desses óbitos, chegando a 894%.

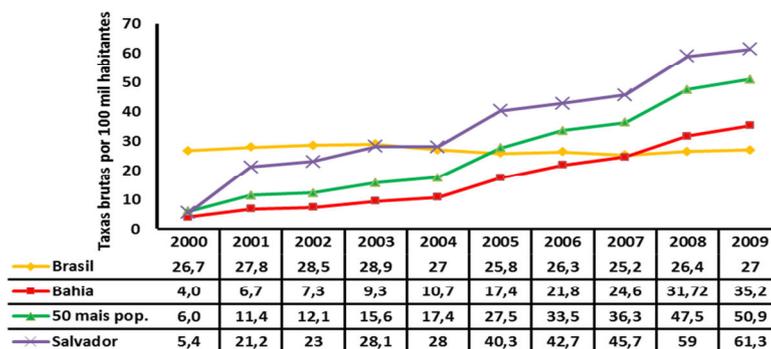
Gráfico 01 - Distribuição dos óbitos por homicídios ocorridos no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.



Fonte: SIM/Datasus

Quanto às taxas de mortalidade por 100 mil habitantes, observou-se que o estado da Bahia como um todo, o conjunto dos 50 municípios mais populosos incluindo a Capital Salvador, assim como Salvador separadamente apresentaram crescimento linear ascendente e superaram a taxa nacional durante o mesmo período (Gráfico 02). Salvador superou a taxa nacional mais cedo, no ano de 2004, seguido dos 50 mais populosos em 2005 e por fim o Estado em 2008.

Gráfico 02 - Evolução das Taxas de Homicídios no Brasil, Estado da Bahia, 50 municípios mais populosos e a Capital desse Estado 2000 a 2009.



Fonte: SIM/Datasus/MS

3.1 Análise da distribuição espacial das taxas de homicídios por 100 mil habitantes no Estado da Bahia no período de 2000 a 2009.

Na espacialização das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes no estado da Bahia, (Figura 01) verificou-se que entre os anos de 2000 a 2009 houve muitas mudanças na participação dos municípios quanto à mortalidade por homicídios, apresentando um aumento significativo das taxas principalmente nos municípios que estão situados na faixa litorânea. As maiores taxas de mortalidade que eram restritas aos municípios da região metropolitana de Salvador e para algumas cidades de porte médio do interior, agora passaram a ocorrer em locais que antes possuíam baixas taxas, a exemplo dos municípios Eunápolis, Teixeira de Freitas, Itabuna, Belmonte, municípios esses que até o ano de 2004 apresentavam taxas inferiores à média nacional. De um modo geral o Estado da Bahia apresentou taxas de mortalidade por 100 mil habitantes inferiores à média nacional até o ano de 2007, porém os seus principais municípios desde 2001 já superaram essa média.

Dentre os municípios que já há alguns anos tem apresentado taxas acima da média nacional 27,0 por 100 mil habitantes, podemos destacar o município de Simões Filho, considerada uma das mais violentas cidades do Brasil com taxas de mortalidade anuais por 100 mil habitantes de 149,2 (2008) e 127,7 (2009) e uma taxa média de 60,6 para o período 2000 a 2009. Lauro de Freitas cidade também da região metropolitana e fronteira com Simões Filho apresentou também desde o ano de 2003 taxas altas, chegando a 94,1 (2008) e 107,1(2009) com média de 46,6 (2000-2009)

No norte do Estado destaca-se a cidade de Juazeiro com 194.327 habitantes (IBGE, 2010) passou a apresentar a partir do ano de 2004, taxas acima da média nacional. Foi no ano de 2006 que foi registrada a maior taxa de mortalidade nesse município, 57,6 por 100 mil habitantes, com taxa mediana de 48,0 por 100 mil habitantes para o período 2000 a 2009.

A cidade referência no sudoeste do estado Vitória da Conquista, passou a apresentar taxas anuais acima da média nacional 28,0 (2001) e a maior em 2009 (57,4) e mediana de 38,7 (2000-2009).

Ficou demonstrado que houve uma interiorização da violência por homicídios no Estado da Bahia, pode-se inferir que há uma inércia por parte dos gestores em segurança pública quanto à atenção a esses municípios. O interior tradicionalmente é sempre excluído da atenção do estado em todos os setores. Saúde, educação, infraestrutura e principalmente segurança. O programa do Governo estadual “Pacto pela vida” foi lançado recentemente pelo atual governador Jacques Wagner, que visa combater a violência. Para isso o projeto enfatiza através dos meios de comunicação que o principal vetor para se combater e chegar a redução dos homicídios é o tráfico de drogas. De fato o tráfico de drogas contribui muito direta e indiretamente para essa causa, ele é parte de um conjunto variado de fatores que influenciam na violência, a exemplo da desigualdade socioeconômica.

Szwarckwald (1999); Santos (2006); Soares (2008) nos seus trabalhos ratificam que a densidade demográfica esta associada com o aumento dos homicídios. Em nosso estudo espacial essa situação entre densidade demográfica e homicídio foi bem descrita, pois as maiores taxas de mortalidade foram concentradas nos grandes adensamentos populacionais, a exemplo das cidades da região metropolitana e demais que compreende a faixa litorânea do Estado, a maioria com presença de favelas e desigualdades socioeconômicas latentes. Macedo et. al. (2001, p.519) ratifica essa afirmação quando menciona que “O risco de morte por esse tipo de causa não ocorreu de maneira homogênea, com evidentes desigualdades entre os estratos, atingindo principalmente áreas mais pobres, tal como observado em estudos anteriores”.

Boselli (2008, p. 08) confirma através da citação abaixo que, a distribuição das taxas de homicídios na Bahia obedece a uma tendência nacional:

Percebem-se também as altas taxas de homicídios entre os municípios litorâneos. Entre os 760 municípios que possuem médias acima da nacional, 93 são litorâneos (12%) e possuem maior porte populacional. [...] quase 1/3 dos municípios com maiores taxas médias de mortalidade violenta do país são fronteiros ou litorâneos.

Essa autora também informa que a presença do tráfico de drogas nesses locais e a deficiente ação policial seriam umas das possíveis causas para as maiores taxas nas localidades litorâneas.

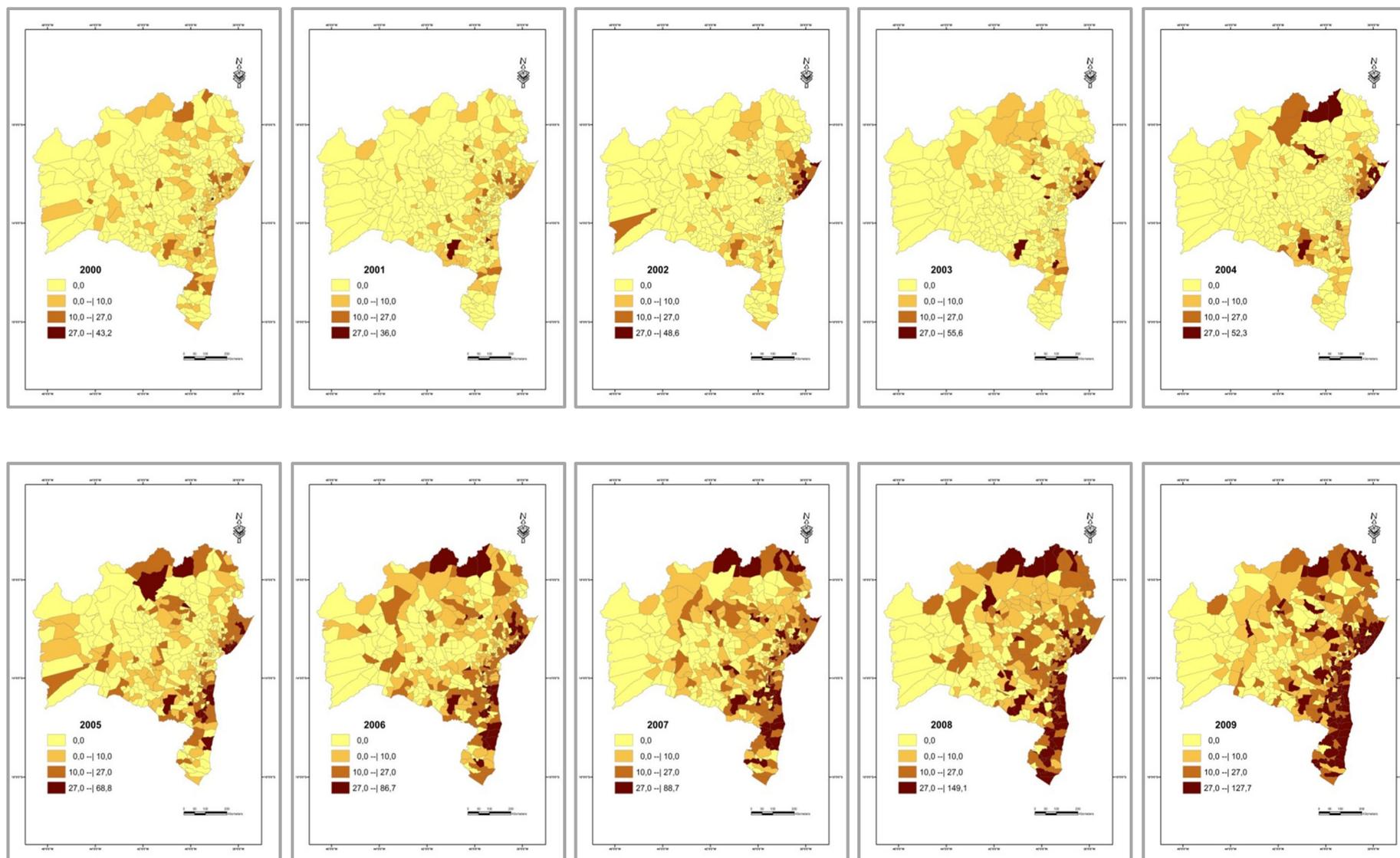


Figura 01 – Evolução temporal da distribuição espacial das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes dos óbitos por homicídios no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.

4. Conclusões

Com a constatação através do mapeamento espaço temporal das taxas de homicídios entre os anos de 2000 a 2009, tanto para os 417 municípios no Estado da Bahia, quanto para os Territórios de Identidade que, há um aumento progressivo dos homicídios cada vez mais em direção às cidades do interior, bem como aumento do número de municípios com taxas por 100mil habitantes acima da média nacional. Essa situação leva a conclusão de que os gestores públicos do Estado da Bahia, não só da área da segurança pública, precisam promover ações imediatas para a contenção da violência.

Na busca de uma redução das taxas de homicídios no Brasil, os gestores, seja no âmbito Federal ou Estadual, passaram a direcionar um amplo investimento em segurança pública, tentando coibir o tráfico de drogas, fenômeno assumido por pela maioria dos gestores dessa área como principal causador da violência no Brasil. No Estado da Bahia não foi diferente, inclusive seguindo o exemplo do Estado do Rio de Janeiro, passou a criar UPP's – Unidade de Policia Pacificadora, tendo como ponto de partida a capital do Estado Salvador. Essa iniciativa que está sendo bem vinda pela sociedade, está longe de ser a solução para a problemática da violência, pois esse tipo de ação notadamente só está transferindo espacialmente a violência para outras localidades próximas, ou até longínquas como as cidades do interior do Estado.

Já se sabe quais foram os principais desencadeadores da violência no Brasil, o êxodo rural, a urbanização acelerada, a falta de presença do Estado no planejamento de suas ações sociais. Também é consenso entre os estudiosos que a homicídio é um fenômeno multifacetado, não se explicando por um único fator, porém presenciemos a inércia dos gestores na antecipação das ações positivas para que essa violência não se reproduza nos municípios que estão experimentando o aumento da sua urbanização. Ações imediatas nos grandes municípios são sem dúvidas de extrema necessidade reduzir o caos implantado pela violência, mas o não investimento paralelo para que ela não se reproduza em outros espaços, torna inúteis essas ações o que acaba por redirecionar a violência.

A epidemiologia tem na conjugação de dados espaciais com esses fatores, a possibilidade de analisar o fenômeno do homicídio no tempo e no espaço. Os resultados obtidos através dessa pesquisa traçaram um panorama epidemiológico para o estado da Bahia, que ratifica a necessidade de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais como foco principal na redução da violência, atrelado a um investimento na qualidade quanto à repressão policial, que passa por um também maior investimento na valorização e capacitação, bem como aquisição de equipamentos modernos para o combate efetivo dos crimes em geral.

Espera-se que os dados espaciais apresentados nesse estudo se constituam numa ferramenta para o enfrentamento da mortalidade por homicídio, podendo auxiliar os responsáveis pela gestão pública na compreensão, enfrentamento e erradicação desse fenômeno da sociedade baiana e brasileira.

Agradecimentos

Ao PPGM – Programa de Pós-graduação em modelagem em ciências da terra, ao NUDES – Núcleo de estudos sobre desigualdades em saúde e à instituição maior, à UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana, que abriga esse dois ambientes de pesquisa.

Referências Bibliográficas:

- BOSELLI, Giane. **O homicídio nos municípios brasileiros: um retrato da geografia do crime e sua relação com os indicadores sociais.** Disponível: <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/Estudo%20Homic%C3%ADdios%20nos%20Munic%C3%ADpios%20Brasileiros.pdf> – acesso em jul 2011.
- BRASIL. **IBGE.** <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem> 2007/municipios_estimados_2007.xls..
- BURSIK, R.J.Jr & Gramisck H.J., **Economic deprivation and neighborhood crime rates, 1960-1980**, Law and Society Review 1993 27(2):263-283
- LIRA, Pablo. **Geografia do Crime: construção e geoprocessamento do Índice de Criminalidade Violenta - IVC no município de Vitória-ES.** 2007. 124 f. Pesquisa Acadêmica. Vitória: UFES, 2007.
- MACEDO, Adriana C.; PAIM, Jairnilson S.; SILVA, Lígia M Vieira da.; COSTA, Maria da Conceição N. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. **Revista Saúde Pública.** 2001;35(6):515-22 515 www.fsp.usp.br/rsp. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102001000600004>. Acesso em nov. 2011
- Ministério da Saúde-Brasil. **SIM – Sistema de informações sobre mortalidade.** Site: <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm>
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Não Matarás: Desenvolvimento, desigualdade e homicídios.** Rio de Janeiro: editora FGV, 2008. 200p.
- SANTOS, Márcia Andréa Ferreira. **Análise da espacialização dos homicídios na cidade de Uberlândia.** Dissertação (Mestrado em Geografia) Curso de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia/Mg. 2006.
- SZWARKWALD, Celia Landmann; BASTOS, Francisco Inácio; Viacava Francisco & Andrade, Carla Lourenço Tavares de. Income Inequality and Homicide Rates in Rio de Janeiro, Brazil. **American Journal of Public Health.** June 1999, Vol. 89, No. 6
- WASELFSZ, J.J. **Mapa da violência dos municípios brasileiros.** Brasília: OEI, 2007.
- WASELFSZ, J.J. **Mapa da violência dos municípios brasileiros: Os Jovens do Brasil.** Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA; Instituto Sangari; Ministério da Justiça, 2011.
- WHO. World Health Organization. **World report on violence and health, 2002.** Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/. Acesso em: 10 junho 2010